

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

EDUARDA DOS SANTOS BARBOSA
LEONARDO ROBERTO BRITO DO NASCIMENTO
WYLLYANE SANTOS CAVALCANTE

**A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2022

EDUARDA DOS SANTOS BARBOSA
LEONARDO ROBERTO BRITO DO NASCIMENTO
WYLLYANE SANTOS CAVALCANTE

A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Licenciatura em educação física .

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

B238i Barbosa, Eduarda dos Santos
A importância dos esportes nas aulas de educação física escolar. /
Eduarda dos Santos Barbosa, Leonardo Roberto Brito do Nascimento,
Wyllyane Santos Cavalcante. Recife: O Autor, 2022.
25 p.

Orientador(a): Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Esportes. 2. Educação Física. 3. Escolas. I. Nascimento, Leonardo
Roberto Brito do. II. Cavalcanti, Wyllyane Santos. III. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, porque foi através dele que conseguimos forças para essa jornada e superar os inúmeros obstáculos, para concluir, mas uma etapa tão importante no ciclo da vida que é a graduação. Sem esquecer dos nossos familiares, pais e mães pelo incentivo para dar continuidade a este trabalho e por sempre está do nosso lado, ajudando e alegrando a vida sempre. Também ao nosso orientador pela confiança, ajuda e paciência que teve para a realização da conclusão desse trabalho, apesar de todas as dificuldades enfrentadas no caminho.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Breve histórico sobre a importância do Esporte na cultura humana	10
2.2 Educação Física	12
2.3 Escolas	13
3. DELINEAMENTO METODOLOGICO	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 Educação Física Escolar	17
4.2 A contribuição da Educação Física Escolar como Componente	19
4.3 Esportes nas escolas	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6. REFERÊNCIAS	23

A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Eduarda dos Santos Barbosa

Leonardo Roberto Brito do Nascimento

Wylyane Santos Cavalcante

Dr. Edilson Laurentino dos Santos

Resumo: O esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes e uma delas é a de socialização do sujeito nas aulas de educação física no âmbito escolar. Nas escolas, é uma ferramenta extremamente importante, uma vez que proporciona inúmeros benefícios no desenvolvimento de cada indivíduo. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a importância do esporte nas aulas de educação física nas escolas e apontar suas contribuições. Essa pesquisa trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Será realizada uma revisão bibliográfica com a busca nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e Livros. Por meio desta é possível evidenciar a importância dos esportes nas aulas de educação física escolar.

Palavras-chave: Esportes. Educação Física. Escolas.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Prandina e Santos (2016), hoje em dia por falta de estrutura e ou incentivo para as escolas e professores, nota-se que os alunos não têm uma visão ampla do que é o esporte e não tem muitas oportunidades de vivencia-lo. A educação física escolar é uma disciplina obrigatória nas escolas de educação básica, mas nem sempre é valorizada pela sociedade, pois na maioria das vezes é considerada apenas uma forma de entretenimento ou recreação.

Além do mais, os professores da área têm muita dificuldade em realizar atividades, por falta de materiais e estrutura física, falta de interesse dos alunos, pouco reconhecimento profissional, deixando assim, de conhecer mesmo que previamente os esportes pouco abordados. Os esportes nas escolas chegam muitas vezes como um desaforo para os alunos em relação às outras matérias e isso pode ser aproveitado a favor do professor na hora da empolgação de muitos dos alunos para estar na quadra e usar da melhor forma possível o momento. (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Segundo Gallatti, Paes e Darido (2010) entende-se o esporte como um fenômeno sociocultural com muitas possibilidades e manifestações nas estruturas sociais, saúde coletiva, econômica e política sem ignorar as diferentes formas de prática. Além de ser naturalmente esperado pelos alunos, o manuseio do conteúdo para um desenvolvimento produtivo em aula.

Pesquisa realizada por Chicati (2000) mostra que mais de 30% dos alunos têm se interessado com uma menor frequência do que o normal para a participação das aulas de educação física nas escolas; aulas ativas, execução de tarefas, inclusão e integração na turma é um aspecto importante para o desenvolvimento da aula para cada aluno. De acordo com Galatti (2006, p. 68-70) exercícios, brincadeiras, situações de jogo, jogos pré-desportivos, jogos adaptados a partir das modalidades formais, e prática de diferentes modalidades esportivas são de extrema importância para o andamento das aulas e o entendimento cada vez maior desses alunos que tendem a ver menos e experimentar pouco dessas situações.

A intenção é que quando o aluno olhar para os esportes e seu funcionamento, além de aprender efetivamente as regras e estratégias dos jogos propostos, observe também que não se trata apenas de propor que a educação física na escola seja apenas o “rolar a bola” e sim um discurso sobre a cultura corporal, que também

consiga sugerir que haja uma ação pedagógica com ela por meio dos esportes. Quando se fala de um debate sobre o que legitima e dá visibilidade, Bracht (2003) relata que, em determinado tempo, o que passou a assegurar o espaço da Educação Física na escola foi a proximidade dos alunos com o esporte garantindo “status” aos professores. O autor continua afirmando que “as vitórias nas competições esportivas eram percebidas no imaginário social como indicador de qualidade de ensino.” (p.96).

Os jogos escolares é um ótimo ponto de partida para que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar e aprender sobre os esportes mais tradicionais, como também os poucos citados nas escolas. Os Jogos têm grande influência na educação física escolar, mesmo quando não está aparente na fala dos professores. Devido a isso, a forma com que os professores organizam seus conteúdos dentro do planejamento anual é de extrema importância, utilizando assim as datas dos Jogos Escolares como referência, fazendo algumas adaptações necessárias, enfatizando sempre a prática de determinada atividade quando está próximo das competições. (NEUENFELDT, KLEIN, 2020).

Os Jogos Escolares abrangem valores educativos, com uma boa organização podem-se alcançar benefícios, ocasionando uma maior presença e interesse dos alunos nas aulas de educação física. Trazer os alunos para as escolas em função dos esportes junto com os jogos é uma grande estratégia, principalmente por que muitos deles se encontram numa classe social baixa, a intenção é que os alunos olhem para o esporte como forma de motivação para estarem presentes nas escolas, apesar deles não serem moldados para este fim. Porém, se os jogos realmente fossem planejados para isto eles com certeza aproximariam os alunos dos objetivos da Educação Física Escolar fazendo com que aprendam sobre educação corporal, saúde, disciplina, regras e muito mais, chegando através dos esportes, formar cidadãos, fazer os alunos não só aprender o esporte propriamente dito, mas também através dele passar a refletir, como conviver em sociedade, aprender não só regras, mas também a respeitar, aprender sobre cultura histórica e preconceitos relacionados a determinadas situações dentro do esporte. (NEUENFELDT, KLEIN, 2020).

O Brasil passou recentemente por um período favorável para o esporte e de muita visibilidade, realizando eventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol (2014) e as Olimpíadas (2016), isso refletiu nas escolas e inspiraram os mais diversos jovens torcedores. A cidade-sede não só ganhou com um patrimônio esportivo, mas

também com infraestruturas, transportes, economia e turismo relacionado aos esportes. (FERREIRA; MEZZARROBA, 2014).

Os esportes nas redes de ensino são muito visados nas escolas e uma das estratégias que algumas delas promovem são os jogos escolares que incentivam os alunos a participarem das aulas de educação física como forma de encorajamento para esses jogos. É importante notar que o planejamento não se limita aos jogos, porém tem um impacto direto nas escolas. Dessa forma, o professor entrevistado em um estudo de Neuenfeldt (2008, p. 75), sobre jogos escolares, afirma que “Quando chega perto da data dos jogos, procura trabalhar com a questão de conteúdo mais direcionado, pelo fato de deixar o pessoal que não está acostumado a treinar se “Habituar um pouquinho”.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico sobre a importância do Esporte na cultura humana:

Nos últimos anos, principalmente, o tema educação e cultura tem sido debatido, e existem vários aspectos como: cultura escolar, diversidade cultural, multiculturalismo, disciplina, cultura social, cultura jovem, cultura negra, etc. Segundo Rangel et al. (2008) a cultura, não é apenas um conceito acadêmico, ela envolve experiência na disciplina, da forma como eles conceberam o mundo, especificidade e semelhança estabelecidas que percorrem sua história e seu processo social. Candau, (2002 apud RANGEL et al., 2008), agente socializador, a escola é uma instituição contexto cultural, que historicamente tem construído e vem conseguindo desenvolver a modernidade da função social.

Desde os primórdios do esporte e da cultura, observa-se, uma relação próxima entre eles, partindo do princípio que gestos, posturas e expressões, são criados, mantidos ou modificados em virtude do homem se mostrar um ser social e viver num determinado contexto cultural, visto que, segundo Darido e Rangel (2005) a cultura corporal do movimento abrange o domínio de valores e padrões de conjuntos de exercícios físicos, principalmente as legitimadas, como o esporte.

Após a revolução industrial, surge o esporte moderno, originando algumas modalidades esportivas como o futebol, atletismo moderno e rúgbi. Este fato colaborou para a fundação de alguns clubes esportivos, que também por sua vez

influenciou diretamente na cultura, pois a partir disso buscava-se uma discussão mais abrangente sobre os assuntos culturais e esportistas. (DARIDO; RANGEL, 2005). Tubino (2001), relata que no final do século XIX, os esportes modernos foram exportados e adaptados em outros países. No início do século XX foi integrada aos programas de Educação Física em todo mundo. Na educação física brasileira uma de suas principais referências, o professor Tubino, falou sobre o esporte como sendo o maior evento do século XX.

De fato o esporte está fincado em nossa cultura e basta pararmos para analisar as principais indústrias sendo dominadas por tal, como por exemplo, a indústria do lazer, por sua vez proporcionando à prática de determinado esporte de forma lúdica para aqueles que buscam; o turismo, viabilizando pessoas cruzarem estados e nações em busca de estar mais perto do seu esporte preferido a depender da cultura local, as indústrias de vestuários e equipamentos esportivos, oportunizando não só os diversos clubes de diferentes modalidades a se prepararem melhor para seus respectivos campeonatos, como também para os fanáticos desfrutarem um pouco e se aproximarem ainda mais dos esportes com qual se identificam, nota-se ainda o consumo do produtos alimentícios para uma melhor performance e ou condicionamento físico, inspirando-se mais uma vez na influência que se é oferecida pelos esportes e pelos esportistas, que são facilmente encontradas nas mídias e nos meios de comunicação, como internet, televisão, rádio, revistas entre outros. (TUBINO, 2001).

Bracht (2003) menciona que as atividades realizadas refletem a compreensão da situação social, do contexto de violência e da falta de oportunidades de educação e progresso social para crianças e jovens de comunidades. De fato, os líderes comunitários concordam com a capacidade e potencial das iniciativas na área de “lazer, esporte e cultura” para amenizar ou corrigir de alguma forma essa exclusão, desde que ofereçam alternativas para esses jovens e crianças. Assim, enquanto os líderes comunitários transitam entre diferentes estratégias e modos de ação, podemos dizer que há uma vantagem no que podemos chamar de transformador ou reflexivo.

Segundo Vianna e Lovisolo (2011) diante dessa situação desfavorável, as atividades recreativas e culturais representam a possibilidade de enfrentamento ou superação de certa passividade, uma vez que a mudança na forma de pensar e agir com o esporte é o foco dessas atividades. Com certeza, a cultura no meio mais carente como citado acima, se faz necessário ainda mais que os esportes sejam

incluso nesses lugares onde a educação tem dificuldade de adentrar, se os esportes nas escolas de rede pública conseguirem fazer-se presente, mudariam mentes no sentido de provocar curiosidade e proporcionar oportunidades diferentes naquele meio.

Vianna e Lovisolo (2011) relata que promover o esporte como fuga de uma realidade onde a educação nas escolas se vê fragilizada, o conteúdo esporte nas aulas de educação física com certeza mudaria as mentalidades sobre o que é o esporte, ou como funciona ou ainda também como ele pode ajudar vidas em casos de falta de vivência ou de oportunidade para conhecer e fazê-los enxergar, participar talvez até mesmo de uma metodologia ou uma perspectiva inovadora para as escolas, onde muitas vezes os alunos buscam pouco, ou entendem somente como uma “brincadeira”.

2.2 Educação Física :

A educação física como já foi dito em alguns momentos da nossa pesquisa, é um grande ponto de intervenção quando se fala da ajuda no processo de formar cidadão, ao olharmos para a escola a educação física também consegue proporcionar isso para os alunos. (FREIRE, 2003).

Em outros tempos quando a educação física era representada pela ginástica na cultura dos corpos perfeitos, não se tinha a forma de educação através da educação física seja ela pelos esportes tradicionais da época como futebol e basquete ou por via dos jogos os esportes adaptados que seria para mostrar contexto sobre questões sociais, falar de racismo, inclusão de mulheres na sociedade como cérebro pensante e que constrói (COTONHOTO; ROSSET; MISSAWA, 2019).

Sobre a saúde como matéria de escola, a educação física tem o poder de transformar vidas proporcionando atividades físicas, educando e alertando até mesmo contra algumas doenças, o sedentarismo é uma delas. A melhora na qualidade de vida junto à educação física é real, os esportes apresentados como temas na grade curricular é uma ótima solução para alguns problemas, como o abandono dos alunos na sala de aula. Freire (2003) relata da necessidade de não aceitar o determinismo como um modo de explicação das desigualdades no mundo, mas como sujeitos interventores devemos conhecer nossos alunos, não podemos desconsiderar os saberes dos grupos populares e a realidade histórico-político-social vivida por eles.

2.3 Escolas :

De acordo com Freire (2001), “o Brasil foi “inventado” de cabeça para baixo, autoritariamente. Precisamos reinventá-lo em outros termos”. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. (LDB, Art. 3º, XI).

A escola tem como papel social a tarefa de, principalmente, encaminhar ações por meio de processos educativos que venham despertar o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, objetivando fazer uma só aliança, capaz de promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de alunos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventado, através da criticidade e da participação. Para Gadotti (2001), a pedagogia é revolucionária, significa que ela não esconde as relações existentes entre educação e sociedade, entre educação e poder, ou seja, ela não esconde o papel ideológico, político, da educação.

A escola, como entidade socializadora, tem hoje a responsabilidade e uma participação fundamental na formação do caráter dos indivíduos que estão sob a sua admoestação formal. Diferentemente da educação tribal, onde todos tinham o dever e participação desde a formação do caráter das crianças até a preparação para a vida. O papel da escola na sociedade é socializar o conhecimento, seu dever é atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. Com isso, passa a ser o lugar onde a criança deverá encontrar os meios, para que possa se preparar para realizar seus objetivos vividos a cada dia. (ARANHA, 2001)

Freire (1997) relata que é preciso aceitar as diferenças e acreditar, acrescenta também que a educação sozinha não transforma, tampouco a sociedade muda. Neste caso, uma das fundamentais vias de transformação social é proveniente do processo educacional. Logo a escola deve proporcionar momentos de formação continuada almejando qualificar o trabalho ali desenvolvido.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc, fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa será realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Serão utilizados os seguintes descritores: “esportes”, “a importância dos esportes”, “esportes nas escolas”, “educação física escolar”, onde foram utilizados, os operadores lógicos AND e OR, para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

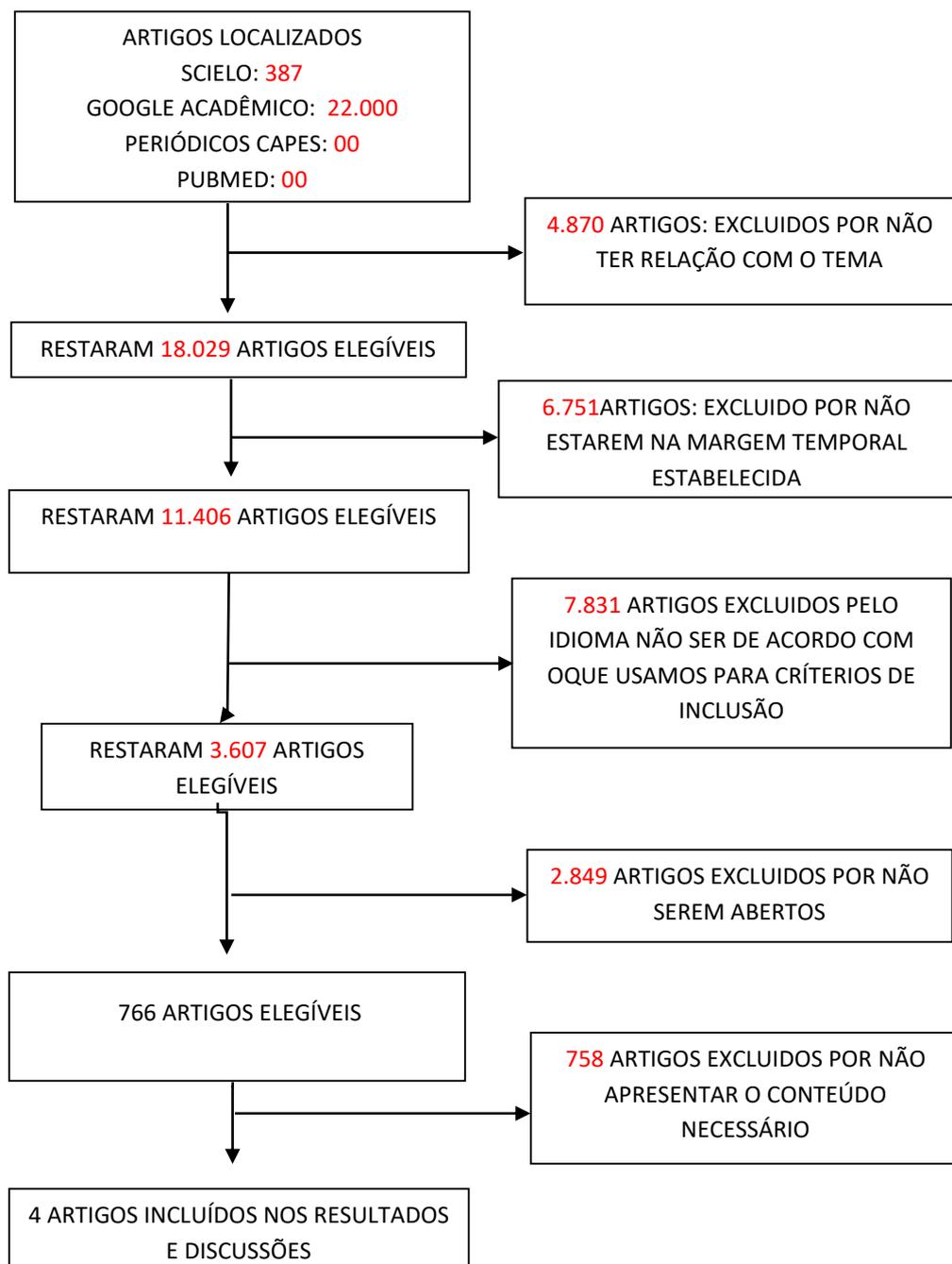
Faremos a análise do material bibliográfico utilizado os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 1992 até 2021, de língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão serão artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados será realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, realizaremos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Nessa pesquisa foram encontrados 22.387 artigos, uma parte desses artigos foram excluídos por não apresentarem o conteúdo necessário e nem estarem dentro do recorte temporal para o objetivo da nossa pesquisa. Foram destacado 38 artigos mais relevantes que contribuíram para elucidar ou contradizer o que propomos nesse trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo é discutir a questão da importância dos esportes nas aulas de educação física escolar. Será exposto na Figura 1 e no Quadro 1 alguns desses artigos.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Betti, M. (1992)	Discutir a especificidade dos objetivos da Educação Física	Observacional	Alunos de 1º e 2º graus e professores	Os professores e alunos	Superou a dicotomia educação do movimento x educação pelo movimento.
BOHRER. (2017)	Discutir sobre a avaliação na perspectiva histórico-crítica	Observacional	Leitores Gasparin e Saviani	Leitura aprofundada, para entender a importância do avaliar, abordar de forma breve um histórico da pedagogia Histórico-Crítica afim de situar o leitor dentro dessa perspectiva pedagógica	Entender a proposta pedagógica em questão bem como o processo avaliativo dentro dessa perspectiva.
FERREIRA, C. M.; MEZZARO BA, C. (2014)	verificar em que medida há a influência dos mega eventos esportivos ao serem transmitidos pela mídia na escolha da prática esportiva dos jovens, nas aulas de Educação Física e em espaços não escolar	Experimental	Jovens (alunos)	A pesquisa foi realizada através de idas em duas escolas, uma particular localizada na cidade de Aracaju, Arquidiocesano e a outra pública federal, localizada em São Cristovão o CODAP (Colégio de Aplicação), onde a pesquisa ainda será realizada, por meio da aplicação de questionários mistos	Jovens realmente sofrem influências da mídia, possuindo duas vertentes, a positiva e negativa. Mas também vimos que as consequências dessas influências não são boas e geralmente acabam atingindo a saúde física e psíquica dos jovens.

KRAVCHICHIN, C. (2014)	analisar a concepção do esporte educacional, sua materialização nos projetos e programas sociais esportivos e as contribuições do Programa Segundo Tempo nesse contexto.	Observacional	Crianças, adolescentes e jovens	Foram selecionados e categorizados 38 artigos originais, analisar o Programa Segundo Tempo como um modelo de desenvolvimento pedagógico do esporte educacional.	um forte vínculo entre os projetos e programas sociais esportivos no Brasil e os princípios do esporte educacional, e uma carência de propostas pedagógicas para a materialização de tais princípios. Nesse sentido, a contribuição do Programa Segundo Tempo se dá pelo desenvolvimento de sua proposta pedagógica
NEIRA G. M.; JÚNIOR M. S. (2016)	Contribuir com a reflexão acerca do componente Educação Física e registrar um olhar sobre os bastidores do processo	Observacional	Adultos	sujeitos que participaram ativamente da elaboração das versões preliminares da BNCC	Expressar a necessidade de uma Base Nacional

4.1 Educação Física Escolar

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pode-se analisar no sedentarismo que cerca de 47% dos brasileiros são sedentários e entre os jovens esse número é mais alarmante: 84%. Na sociabilização, trata-se temas como racismo, inclusão de jovens deficientes, entre outros, no viés educacional o professor tem o papel de pedagogo, ser flexível quanto as mudanças, mudar estratégias de ensino, dar sugestões e realizar ações juntamente com os alunos, oportunizar para eles diferentes métodos, o poder de serem criativos, ao ponto de ter “combates” ideológicos sobre determinados assuntos, pensar sobre tirar da teoria e expor na prática o que eles entendem e o que se é pensado sobre o assunto.

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para os benefícios e qualidade de vida. A educação física veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento. (BETTI, 1992).

O papel do professor no século XXI busca estabelecer uma conduta docente que visa para um todo, cabe ao professor entender que a avaliação do aluno é fundamental para o seu trabalho, o diálogo aberto e a crítica é essencial para que seu trabalho alcance seus objetivos de ensino. Devemos ensinar para eles, e se o aprendizado não está indo bem, tudo depende do professor conhecer e investigar práticas que contribuem para o ensino, refletir a ciência ensinada e suas práticas, a interação e as experiências trocadas em sala de aula é hoje a grande revolução. (BOHRER, 2017).

Muito embora os alunos tenham contato com os esportes através da educação física escolar, trazem de casa suas experiências e vivências adquiridas, seja por cultura do ambiente, videogames, ou até mesmo assistindo algum deles pela TV, isso nos faz compreender que a escola tem o poder de levar o conhecimento e a aprendizagem muito além da sala de aula. Uma das estratégias de incentivo a prática do esportes, está vinculada também com mega eventos, que recentemente o Brasil passou por um período favorável para o esporte e de muita visibilidade, realizando eventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol (2014) e as Olimpíadas (2016), isso reflete nas escolas e inspiraram os mais diversos jovens torcedores. A cidade-sede não só ganhou com um patrimônio esportivo, mas também com infraestruturas, transportes, economia e turismo relacionado aos esportes. (FERREIRA; MEZZARROBA, 2014).

4.2 A contribuição da Educação Física Escolar como Componente Curricular Obrigatório na Escola:

De 1997 a 2000, foram introduzidos os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, mostrando novos princípios, objetivos, conceitos e métodos de ensino para os diferentes componentes do currículo escolar. Em relação aos PCNs e Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, podemos observar que ambos são construídos como parâmetros e diretrizes gerais e, ainda hoje, são a principal referência para a organização dos programas de ensino escolar, reformas curriculares das secretarias estaduais e municipais, para elaboração de livros didáticos e cadernos didáticos.

Segundo Neira e Júnior uma política pública previu o processo de desenvolvimento detalhado do currículo da educação básica reafirmado na Constituição de 1988 e foi reafirmada na Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional nº 9.394 de 1996. Nos anos 2000, o governo federal fez publicar documento de orientação para a educação infância, ensino fundamental e ensino médio. Com o passar do tempo Diretrizes Curriculares Nacionais escreveram direitos de aprendizagem para diferentes modelos e segmentos de ensinar e expressar a necessidade de uma Base Nacional. Em 2014, Programa Nacional de Educação mencionou a importância dos documentos relacionados a isso.

De acordo com a Diretriz Nacional de Educação e a Lei de Bases (LDB) de 1996, a educação física aliada às propostas escolares é um componente curricular da educação básica, mas é opcional nos cursos noturnos e, além disso, deve ser baseada na faixa etária e condição dos alunos nas escolas (Brasil, 1996). Em 2001, houve uma alteração para acrescentar o termo "obrigatório" após a palavra "componente curricular" (Brasil, 2001). No entanto, em 2003, uma nova mudança passou a ser uma opção para alunos que trabalham mais de 6 horas por dia, têm mais de 30 anos, têm filhos ou têm algum problema de saúde que os impeça de participar (Brasil, 2003). Entre os meninos, aqueles que prestam serviço militar também estão isentos por lei.

A educação física é incorporada ao quadro contemporâneo do debate nacional, uma das diretrizes mais relevantes para o sistema educacional brasileiro é a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação. Esse processo

envolve diversos segmentos da sociedade e é uma das condições necessárias para elevar os padrões de qualidade do sistema educacional.

4.3 Esportes nas escolas

Para a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) os Esportes se caracterizam por comparação de desempenho entre indivíduos ou grupos, regras formais institucionalizadas por organizações. A BNCC coloca os Esportes como uma Unidade Temática da Educação Física e os classifica seguindo alguns critérios como: Cooperação, Interação com o Adversário, Desempenho Motor e Objetivos Táticos da Ação. A partir desses critérios as modalidades esportivas foram divididas em oito categorias, onde são privilegiadas as ações motoras intrínsecas que reúnem modalidades que apresentam exigências motoras semelhantes em sua prática, que são: esportes de marca, esportes de precisão, esportes de campo e taco, esportes de rede, esportes de parede, esportes de invasão, esportes técnico-combinativo, esportes de combate.

A BNCC educação física, na unidade temática esportes, propões as seguintes habilidades para o ensino fundamental 1º e 2º ano – esportes de marca e precisão, habilidades: experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão; 3º ao 5º ano – esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, habilidades: experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução; 6º e 7º ano – esportes de marca, precisão, invasão e técnicos-combinatórios, habilidades: experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo; 8º e 9º ano – esportes de rede/parede, de campo e taco, de invasão e de combate, habilidades: experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos, as transformações históricas e discutir alguns de seus problemas e a forma como as mídias os

apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

No Ensino Médio segundo a BNCC recomenda vivenciar novas e diferentes práticas corporais, reflexão sobre essas práticas e utilização de espaços públicos e privados para o desenvolvimento de práticas corporais, a importância de um estilo de vida ativo fisicamente e da relação do movimento com a saúde. Ainda segundo a BNCC, o conjunto de experiências das aulas de Educação Física no ensino médio desenvolvem o autoconhecimento e autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e entretenimento o diálogo com outras áreas do conhecimento, indivíduos capazes de analisar e transformar suas práticas corporais a partir de decisões éticas e reflexivas conscientes em defesa dos valores e direitos humanos e democráticos.

Kravchichin (2014) afirmou que o esporte é uma ferramenta social que deve ser plenamente explorada, pois seus resultados são diretamente visíveis e as transformações alcançadas por meio dele são perceptíveis pelo público, com inúmeros benefícios, atua no desenvolvimento motor e cognitivo do indivíduo, ocasionando melhoras em diferentes aspectos, social, cultural, políticos e de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por artigos com o tema do estudo encontramos vários, com inúmeras finalidades, mas com o mesmo intuito a busca da importância dos esportes nas aulas de educação física nas escolas, é um assunto pautado em artigos, estudos, livros, que nos permite um melhor aprendizado, sendo assim fizemos comparações, confirmamos conceitos de autores diferentes, a dificuldade se deu em evidenciar isso nos dias de hoje, trazer à tona esse assunto na prática. Está mais difícil os alunos se interessarem nas aulas de educação física atuando como principal possibilidade os esportes podemos alcançar nossos objetivos.

Concluimos que o esporte nas aulas de educação física é indispensável, pois representa uma formação do indivíduo, onde ele socializa, aprende, adquire conhecimentos, formando assim, cidadãos para a sociedade. Eles seguindo ou não determinado esporte na sua vida, se consegue ensinar sobre regras, respeito,

disciplina e quebra de muitos preconceitos, oportunizando um melhor entendimento não só físico em relação as suas capacidades, mas também, colocando em mente que os esportes são para todos.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**, São Paulo – SP, Moderna, 2001.
- BETTI, M. (1992). Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que? **Revista brasileira de Ciências do Esporte**. 13 (2): 282-287.
- BOHRER, M. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A AVALIAÇÃO, Paraná, 2017.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2003.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 534- 562
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.
- BRASIL. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Introduce a palavra obrigatório após a expressão curricular, constante do parágrafo 3º artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2001. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Lei n. 10.793, de 01 de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, parágrafo 3º, e art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2 dez. 2003. Seção 1, p. 3
- CANAU, V. M. F. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v.23, n.79, p.125-161, 2002. Apud RANGEL, I. C. A. et al. **Educação física escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas**. Motriz, v. 14, n.2, 2008
- CHICATI, Karen Cristina. Motivation in physical education classes of senior high school grades. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- COTONHOTO, L. A.; ROSSETTI, C. B. ; MISSAWA, D. D. A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019 .
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DELORS, Jacques (org.). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERREIRA, C. M.; MEZZAROBBA, C. Possíveis influências dos megaeventos esportivos na escolha das práticas esportivas de jovens escolares. **Revista da UNIFEBE**, Aracajú, v. 1, n.13, janeiro, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**, 41 edição – São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo – SP, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos** / Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Escola Viva, Escola Projetada, 2ª Edição**, Campinas, SP: Papyrus, 2001.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos**. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALLATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. **Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.751-761, jul./set. 2010

JÚNIOR, M. S.; SOUZA, F.C. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Brasília, v.33 n. 2, Junho 2011.

KRAVCHICHIN, C. **Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: histórico, estado da arte e contribuições do programa segundo tempo**. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Londrina, Maringá, 2014.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: UnB/CEAD, 2004.

NEIRA G. M.; JÚNIOR M. S. **A educação física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos**. v. 28, n. 48, p. 188-206, setembro/2016.
<http://file:///C:/Users/Sony%20Vaio/Downloads/45356-Texto%20do%20Artigo-156481-1-10-20160921.pdf>

NEUENFELDT, Derli Juliano. **Esporte, educação física e formação profissional**. Lajeado: UNIVATES, 2008.

NEUENFELDT D. J. Klein J. L. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des)articulação. **Revista Thema**. V.17. N. 1, 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2022, 19 de maio). *um relatório sobre saúde*. são paulo, sp.

PRANDINA, Santos. A Educação Física Escolar e as Principais Dificuldades Apontadas por Professores da Área. **Revista de Educação**, Dourados, MS, v.4, n.8, julho a dezembro 2016.

RANGEL, Irene Conceição Andrade et al. Educação física escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. Motriz: **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 156-167, 2008.

SOUZA, L. V.; MCNAMEE, S.; SANTOS, M. A. (2010). Avaliação como construção social: investigação apreciativa. *Psicologia & Sociedade*, 22(3), 598-607.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun. 2011